



Revista de Ciências Contábeis | RCiC-UFMT |

homepage do periódico: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>



Iniciação Científica: Percepção dos acadêmicos de ciências contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus Tangará da Serra - MT

Scientific Initiation: Perception of the accounting sciences students from University of Mato Grosso state (Unemat), campus of Tangará da Serra - MT

Iniciación Científica: Percepción de los estudiantes de licenciatura en ciencias contables de la Universidad del Estado de Mato Grosso (unemat), campus Tangará da Serra - MT

Fabiana Ribeiro da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
bia05032011@outlook.com

Ariel Lopes Torres
Universidade do Estado de Mato Grosso
ariel@unemat.br

Roberto Weber da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
betoweber_tga@hotmail.com

Tayna Lourenço da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
tayna_lourenço@hotmail.com

Histórico do artigo:
Recepção: 22 Setembro 2020
Aprovação: 11 Dezembro 2020
Publicado: 08 Junho 2021

RESUMO

A universidade exerce papel importante no incentivo à pesquisa científica, o qual tem como base o apoio dos professores para propiciar a inserção do acadêmico à pesquisa como principal estímulo às atividades que fomentam a Iniciação Científica (IC). O estudo teve como objetivo geral identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em relação ao tema Iniciação Científica. Quanto a metodologia a pesquisa classificou-se como descritiva com abordagem quantitativa dos dados. A coleta ocorreu por meio da aplicação de questionário fechado aplicado no segundo semestre de 2018, aos alunos matriculados do 1º ao 8º semestre, no curso de Ciências Contábeis, na Universidade de Mato Grosso Campus de Tangará da Serra – MT. A

população foi composta por 242 acadêmicos, sendo que destes, 153 participaram da pesquisa. Conclui-se que houve predominância do gênero feminino (57%) e que a maioria dos acadêmicos (72%) tem alguma percepção sobre o tema Iniciação Científica, contudo 69% dos entrevistados alegou não possuir nenhuma produção científica e 77% desconhece os programas de fomento à pesquisa científica, o que provavelmente se reflete na baixa participação em projetos científicos (8%).

Palavras-chave: Pesquisa. Iniciação Científica. Conhecimento. Aperfeiçoamento.

ABSTRACT

The university plays an important role in encouraging scientific research, which is based on the support of professors to provide the academic insertion to research as the main stimulus to activities that foster Scientific Initiation (SI). The study's general purpose was to identify the perception of Accounting Sciences course academics regarding to the Scientific Initiation. As for the methodology, the research was classified as descriptive with a quantitative data approach. The collection took place through the application of a closed questionnaire in 2018 second semester, to students enrolled from the 1st to the 8th semester, in the Accounting Sciences course from University of Mato Grosso Campus of Tangará da Serra - MT. The population consisted of 242 academics, of which 153 participated in the research. It is concluded that there was a female predominance (57%) and that the majority of academics (72%) have some perception on the topic of Scientific Initiation, however 69% of the interviewees claimed to have no scientific production; 77% unaware the programs to promote scientific research, which is probably reflected in the low participation in scientific projects (8%).

Keywords: Research. Scientific Initiation. Knowledge. Improvement.

RESUMEN

La universidad desempeña un papel importante en el fomento a la investigación científica, la cual se basa en el apoyo de los profesores para proporcionar la inserción del estudiante de licenciatura a la investigación como el principal estímulo a las actividades que fomentan la Iniciación Científica (IC). El objetivo general del estudio fue identificar la percepción de los estudiantes de Licenciatura en Ciencias Contables en relación con el tema de Iniciación Científica. En cuanto a la metodología, la investigación se clasificó como descriptiva con un enfoque cuantitativo de los datos. La recolección se llevó a cabo mediante la aplicación de un cuestionario cerrado aplicado en el segundo semestre del año de 2018, a estudiantes matriculados del 1° al 8° semestre, en el curso de Ciencias Contables, en el campus de la Universidad del Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra - MT. La población total se constituyó de 242 académicos, de los cuales 153 participaron en la investigación. Se concluye que hubo un predominio de mujeres (57%) y que la mayoría de los académicos (72%) tienen una percepción sobre el tema de la Iniciación Científica, sin embargo, el 69% de los entrevistados afirmaron no tener producción científica; El 77% desconoce los programas para promover la investigación científica, lo que probablemente refleja la baja participación de proyectos científicos (8%).

Palabras clave: Investigación. Iniciación Científica. Conocimiento. Perfeccionamiento.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é considerada uma das profissões mais antigas e seu surgimento se deu com as primeiras manifestações racionais do ser humano através da necessidade de registrar, preservar e controlar os bens em que o homem dispôs (MARQUES, 2010).

O desenvolvimento tecnológico, bem como o processo de globalização implementou uma nova perspectiva para os profissionais da área contábil. Assim, as evidentes alterações no cenário econômico nacional exigem do profissional contábil um perfil direcionado para estratégias empresariais e para a tomada de decisão que garantam às entidades a permanência no competitivo mercado de trabalho (CABELLO et al., 2002; O'BRIEN, 2009).

O mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais com conhecimentos técnicos e científicos, além de outras habilidades e competências, tais como o dinamismo, capacidade para criar e inovar, flexibilidade, ética, entre outras (SILVA; FERREIRA, 2016). Por outro lado, de acordo com o Ministério do Trabalho (MINISTERIO DO TRABALHO, 2018), o contador foi o quarto profissional mais requisitado nos quatro primeiros meses de 2018, com 13.803 procuras.

As Instituições de Ensino Superior (IES) colaboram na construção do saber e possibilitam a formação de profissionais para o mercado de trabalho. Como função social, as IES buscam educar, promover pesquisas e formar profissionais com o intuito de instigar o desenvolvimento cultural, social e econômico da sociedade mediante a difusão do

conhecimento e a iniciação científica. Nesse sentido, as contribuições dessas instituições são os alicerces que fundamentam a base do profissional contábil, tendo em vista a aplicação dos conhecimentos adquiridos mediante a formação acadêmica (FERREIRA, 2010).

Massi e Queiroz (2010) afirmam que, informalmente, a iniciação científica é desenvolvida nas universidades desde a década de 1950, sendo de organização e financiamento de cunho federal a partir de 1963. Ela se desenvolve mediante a criação de cursos que tenham a pesquisa como metodologia, além de programas específicos que a promovam.

De acordo com Ferreira (2010), a Iniciação Científica (IC) é um programa destinado aos alunos dos cursos de graduação com o intuito de propiciar conhecimento mediante a aplicação de técnicas e métodos científicos. Para isso, o acadêmico é orientado por um docente que tenha conhecimentos específicos de determinada área e que possa auxiliar a instigar o desenvolvimento de posicionamento científico e crítico acerca de problemas de pesquisa. Salienta-se ainda que a pesquisa de iniciação científica pode ser desenvolvida com bolsa oferecida pelas agências tradicionais de fomento à pesquisa, como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), entre outras.

Neste contexto destaca-se a importância da necessidade da IC, pois o contato com esse tipo de pesquisa pode enriquecer a formação profissional do graduando oferecendo-lhes base para a continuidade dos estudos nos programas de pós-graduação e para buscar respostas aos problemas da prática profissional (GOMES, 2017).

Nesse sentido, questiona-se: Qual a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre o tema iniciação científica no decorrer do curso? Como objetivo geral esta pesquisa visa identificar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis em relação à iniciação científica. Para tanto, foram propostos os seguintes objetivos específicos: traçar o perfil dos acadêmicos do

curso de Ciências Contábeis e demonstrar a percepção dos acadêmicos em relação ao tema iniciação científica.

Para Beffa (2012), a pesquisa possibilita o discente produzir e reconstruir conhecimentos, tendo em vista um procedimento interativo entre a teoria e a prática que fomenta a continuidade dos estudos nos programas de pós-graduação. No que tange ao profissional docente, esse pode efetivar tarefas transformando seu conhecimento e o disseminando para aperfeiçoar a prática profissional.

A pesquisa é apresentada em cinco seções: a primeira traz a introdução do estudo; a segunda apresenta o referencial teórico, com as informações acerca do assunto; a terceira descreve a metodologia; a quarta seção traz a análise dos resultados obtidos e as considerações finais

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Iniciação científica: contextualização

A produção científica é responsável pela disseminação e consolidação do conhecimento, abrangendo assim as mais variadas áreas da ciência. Ademais, ressalta-se que a pesquisa tem como finalidade a investigação que visa respostas mediante os procedimentos científicos para as indagações da sociedade (DALLABONA; OLIVEIRA; RAUSCH, 2011; BEUREN et al., 2010).

A pesquisa científica, por sua vez, também tem como base a construção de conhecimento ou ainda é utilizada para ampliar aquele que existe. Atua na orientação de atividades reguladas e planejadas em prol de um indivíduo, grupo ou até mesmo para a sociedade. Esse tipo de pesquisa se diferencia da iniciação científica devido aos seus métodos, técnicas e forma de repassar o conhecimento obtido serem mais específicos, além disso é voltada à realidade empírica (BEUREN et al., 2010; FERREIRA, 2010).

Para inserir o discente no campo da pesquisa científica as IES usam como ferramenta a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a qual é um instrumento de avaliação final de curso de graduação, técnico ou de pós-graduação em forma de dissertação, pode ser em forma de monografia, artigo ou relatório (GIL, 2007).

Dallabona, Oliveira e Rausch (2011) afirmam ainda que pelas pesquisas científicas são difundidos os conhecimentos acerca de um determinado assunto estudado em uma área. Sua difusão se dá mediante apresentações e publicações em periódicos, em eventos científicos, livros, teses, dissertações, relatórios de pesquisas, anais de congressos, entre outros.

Em um contexto geral, pode-se colocar a iniciação científica sobre duas perspectivas distintas: por um lado ela compreende as experiências vivenciadas pelo aluno em programas de treinamentos, como o estágio, bem como no próprio cotidiano acadêmico mediante experiências que a promovam; por outro lado, ela pode ser compreendida como o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, com ou sem bolsa de estudo ao acadêmico, que é executado mediante a orientação de um docente (MASSI; QUEIROZ, 2010).

Entre os programas de desenvolvimento de iniciação científica destaca-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundado em 1951, mediante a Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, que visa o fomento de pesquisa científica e tecnológica e o incentivo à formação de pesquisadores brasileiros que são reconhecidos pela comunidade científica até mesmo em âmbito internacional (BRASIL, 2018).

Para promover o desenvolvimento científico o CNPq conta com, entre outras formas, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que atende alunos da rede

pública e privada e tem como finalidade “apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de IC a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica”. Até meados de 2017 o programa PIBIC mantinha aproximadamente 24.210 bolsas de iniciação científica (BRASIL, 2018).

A iniciação científica visa propiciar ao acadêmico a ampliação de suas experiências com o intuito de promover a formação de maior qualidade na área de pesquisa. Para a sociedade é essencial sua difusão, tendo em vista que é possível contemplar estudos que visem desenvolver respostas aos problemas apontados no país (SILVA JUNIOR et al., 2014).

Assim, devido à importância da iniciação científica para o acadêmico, é fundamental que o seu desenvolvimento se dê tanto em universidades públicas como privadas. A universidade pública consiste em entidades de ensino público superior, mantida por recursos do governo federal ou estadual. As universidades particulares são instituições de ensino superior da iniciativa privada e que cobram uma mensalidade para que o acadêmico possa estudar (SILVA JUNIOR et al., 2014).

2.3 O papel das instituições de ensino superior (IES) na formação acadêmica

A educação está pautada em duas premissas: por um lado há saber tecnológico e científico, enquanto por outro lado há teoria do capital humano e da emancipação humana, nas quais, respectivamente, há uma educação que visa ao mercado e outra à construção de existência humanizada. Nessa perspectiva, à universidade cabe assumir o papel educacional de unir os dois lados a fim de promover sua identidade (SEVERINO, 2008).

No que tange à formação profissional, o papel da educação superior desenvolve o conhecimento científico, tecnológico e o pensamento reflexivo, além de promover a criação cultural. Para tanto, é fundamental que estimule a pesquisa e a investigação científica com vista ao desenvolvimento social e humano (RIBEIRO, 2018).

Gomes (2017) afirma que a importância da educação tem como premissa a competência, uma vez que produz constantemente novos graduados e pós-graduados que tendem a promover o avanço do conhecimento, mediante pesquisas e desenvolvimento científico e tecnológico, pela de publicações de livros e artigos científicos nas mais diversas áreas, promovendo o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é crescente o número de universidades no Brasil tanto as de cunho presenciais como as Universidades Abertas do Brasil (UAB), bem como da oferta de cursos na modalidade à distância tem elevado os números no que tange à oferta de curso na área contábil (INEP, 2018). Em Mato Grosso, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) é destaque como universidade pública e estadual e, atualmente está cada vez mais evidente na área de pesquisa, tendo em vista os inúmeros projetos de pesquisas desenvolvidos nessa instituição (UNEMAT, 2018).

2.3.1 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Em 1978, mediante a Lei nº 703, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC) que tinha como base a promoção do ensino superior e a pesquisa. Entretanto somente em 1984, mediante o Decreto Federal 89.719 é que os cursos ministrados pelo Instituto foram autorizados (UNEMAT, 2018).

A instituição visa a oferta de educação superior pública de qualidade e excelência, bem como de propiciar ao discente a produção de saberes mediante ao ensino, pesquisa e extensão com vista na formação de profissionais éticos e comprometidos com conceitos sociais e sustentáveis (UNEMAT, 2018). No ano de 2018/2 a quantidade total de acadêmicos matriculados nos cursos presenciais e na modalidade à distância é de 18.446. Os docentes da graduação totalizam 1.501, dos quais 802 são efetivos e os demais 699 são contratados temporariamente.

Atualmente o campus de Tangará da Serra possui sete cursos: Administração (com ênfase em Agronegócio e Empreendedorismo), Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Civil e Letras. Possui ainda quatro programas de mestrado stricto sensu, sendo Ambiente de Sistemas e Produção Agrícola (PPGASP), Genética e Melhoramento de Plantas, Estudos Literários (PPGEL) e Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) e um programa de doutorado stricto sensu em Estudos Literários (UNEMAT, 2018).

O curso de Ciências Contábeis da UNEMAT do campus de Tangará da Serra possui 242 alunos matriculados. Os projetos de extensão e cultura que são desenvolvidos totalizam 21 (UNEMAT, 2018).

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma revisão na literatura sobre o tema pesquisado em fontes como a internet, livros, artigos, revista e periódicos eletrônicos, o que possibilitou a sustentação teórica dos resultados obtidos na pesquisa.

Esta pesquisa foi classificada quanto aos fins como pesquisa descritiva, pois buscou descrever a percepção dos acadêmicos acerca do tema iniciação científica. Conforme, Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa descritiva descreve o comportamento de um fenômeno, observa, registra, analisa, e correlaciona os fatos sem manipulá-los.

Quanto aos meios, a pesquisa classificou-se como estudo de caso e pesquisa de campo. A pesquisa de campo conforme Gonçalves (2001) é um tipo de pesquisa que visa buscar informações diretamente com a população pesquisada, onde o pesquisador deve ir ao encontro do fenômeno para reunir informações a serem analisadas. Nesse sentido a pesquisa foi realizada na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Tangará da Serra, através de questionários aplicados aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, os quais buscaram coletar informações a serem analisadas.

Quanto à natureza é quantitativa, pois teve como objetivo quantificar os dados coletados por meio de questionários, utilizando procedimentos estatísticos, sendo as informações coletadas e tabuladas e representadas por meio de figuras ou números (RODRIGUES, 2007).

O universo da pesquisa é composto pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Mato Grosso, campus Professor Eugênio Carlos Stieler, de Tangará da Serra. A população foi de 242 alunos devidamente matriculados no semestre 2018/2, abrangendo desde o 1º ao 8º semestre. Para seleção da amostra foi utilizado o método estatístico não probabilístico, conforme Santos (2018), com erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, resultando em uma amostra de 149 acadêmicos após aplicação da Fórmula 1 (SANTOS, 2018). Contudo foi possível alcançar 153 respondentes.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{e^2} \quad (1)$$

$z^2.p.(1-p) + e^2. (N - 1)$ Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança p - verdadeira probabilidade do evento e - erro amostral

Para alcançar os objetivos propostos foi elaborado questionário com 52 perguntas fechadas para coleta e interpretação dos dados dos respondentes.

O questionário foi entregue pessoalmente para cada integrante da amostra, no período de 26/09 a 30/09/2018 e foi constituído em três partes: primeiramente perguntas de caráter censitário para definir o perfil dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, em seguida perguntas em relação à percepção sobre o tema iniciação científica no decorrer do curso e a terceira parte com questões visando a validação das respostas dos acadêmicos sobre a percepção do tema iniciação científica.

Os dados coletados com os questionários aplicados foram quantificados e armazenados em um banco de dados para tratamento, através do programa Microsoft Excel 2013, os quais foram tabulados e apresentado em gráficos e tabelas, tornando possível a análise dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 e 2 que contempla as questões de 01 até 10, visa analisar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Notou-se que há predominância do gênero feminino (57%). Nos últimos anos o índice de mulheres cadastradas como técnicas em contabilidade ou como contadoras apresentou aumento de aproximadamente 90% conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Esse fator reflete no aumento da participação do gênero feminino nas universidades e, conseqüentemente, no inserção do conhecimento sobre iniciação científica (LEMONS JÚNIOR; SANTINI; SILVEIRA, 2015; CFC, 2017).

Em relação à idade, nota-se que a maioria (48%) se encontra na faixa entre 21 e 30 anos. Na seqüência predomina (39%) a faixa abrange dos 16 aos 20 anos (TABELA 1). Esse fator justifica-se pelo crescente número de jovens que buscam a graduação como forma de aperfeiçoamento para o ingresso no mercado de trabalho (BARBOSA, 2016).

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos acadêmicos de Ciências Contábeis

QUESTÕES	VARIÁVEIS RESPONDENTES PERCENTUAL		
1. Qual o gênero?	Feminino	87	57%
	Masculino	66	43%
TOTAL		153	100%

2. Idade?	16 - 20	59	39%
	21 - 30	74	48%
	31 - 40	18	12%
	41 - 45	1	1%
	46 - 60	1	1%
	Mais de 60	0	0%
TOTAL		153	100%
3. Estado Civil?	Solteiro	109	71%
	Casado	26	17%
	União	10	7%
	Estável	10	7%
	Viúvo	0	0%
	Separado	3	2%
	Outro	5	3%
TOTAL		153	100%
4. Semestre regular?	Primeiro	27	18%
	Segundo	28	18%
	Terceiro	21	14%
	Quarto		
	Quinto	19	12%
	Sexto	15	10%
	Sétimo	17	11%
	Oitavo	11	7%
TOTAL		153	100%
5. Já possui alguma formação acadêmica?	Sim	13	8%
	Não	140	92%
TOTAL		153	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Salienta-se, contudo, que o concorrido mercado de trabalho para o profissional contábil exigiu que 18 pessoas com faixa etária entre 30 a 40 anos e acima desta, também buscassem na graduação o aperfeiçoamento necessário para melhores condições sociais, tendo em vista que a renda de um profissional pode sofrer um impacto positivo de 36% quando se possui graduação (CAGED, 2017).

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no primeiro trimestre de 2017, o quantitativo de vagas no mercado de trabalho para profissionais que tinham apenas o ensino básico, completo ou incompleto, foi negativo. Entretanto, para trabalhadores com ensino superior o saldo apresentou-se positivo, com 85 mil novas vagas disponíveis. Nesse sentido, a busca pela graduação se torna fator determinante para o concorrido e exigente ingresso no mercado de trabalho (CAGED, 2017).

No que se refere ao estado civil dos acadêmicos entrevistados, nota-se que a maioria (71%) é solteiro. Outros são casados (17%), em união estável (7%) e separados (2%). De acordo com os dados na Tabela 1, é possível evidenciar que a maioria (18%) dos acadêmicos entrevistados estão matriculados no segundo semestre, seguido pelo primeiro semestre (18%). E observou-se que há uma queda gradativa nos demais semestre, sendo que o oitavo semestre representa apenas (7%).

Em relação a possuírem outra formação acadêmica foi evidenciado que (92%) não a possuem, enquanto (8%) disseram estar cursando outra formação acadêmica. Alguns afirmaram

possuir outra formação, sendo citado os seguintes cursos: Técnico em Administração, Técnico em Recursos Humanos e Técnico em Enfermagem, Licenciatura em Letras, Artes Cênicas, Educação Física, graduação em Administração (TABELA 1).

Em geral, os profissionais que são apenas técnicos acabam ingressando na graduação em busca de melhores salários, uma vez que esses cursos oferecem uma formação rápida, porém com foco em qualificar uma área específica. A graduação, por sua vez, oferece uma base teórica e prática maior (BARBOSA et al., 2016; CAPPI; ARAÚJO, 2015).

Tabela 2: Perfil socioeconômico dos acadêmicos de Ciências Contábeis

	Sim	Não	122	80%
6. Você trabalha atualmente?			31	20%
TOTAL			153	100%
	Público		6	5%
	Privado		109	89%
7. Qual setor você trabalha?	Autônomo		3	2%
	Informal		2	2%
	Outros		2	2%
TOTAL			122	100%
	Menos de 01 ano		71	58%
	De 01 a 03 anos		31	25%
8. Tempo em que você está na empresa?	De 03 a 05 anos		10	8%
	De 05 a 10 anos		6	5%
	Mais de 10 anos		3	2%
	Não assinalou		1	1%
TOTAL			122	3%
	Contábil		17	14%
9. Qual cargo você ocupa atualmente? Especifique.	Administrativo		16	13%
	Vendas			
	Outros		70	57%
TOTAL			122	100%
	Até 1 salário mínimo		23	15%
	De 1 a 3 salários mínimos		103	67%
10. Qual sua renda mensal, aproximadamente?	De 3 a 6 salários mínimos		8	5%
	De 6 a 9 salários mínimos		1	1%
	Acima de 10 salários mínimos		1	1%
	Nenhuma renda		17	11%
TOTAL			153	100%

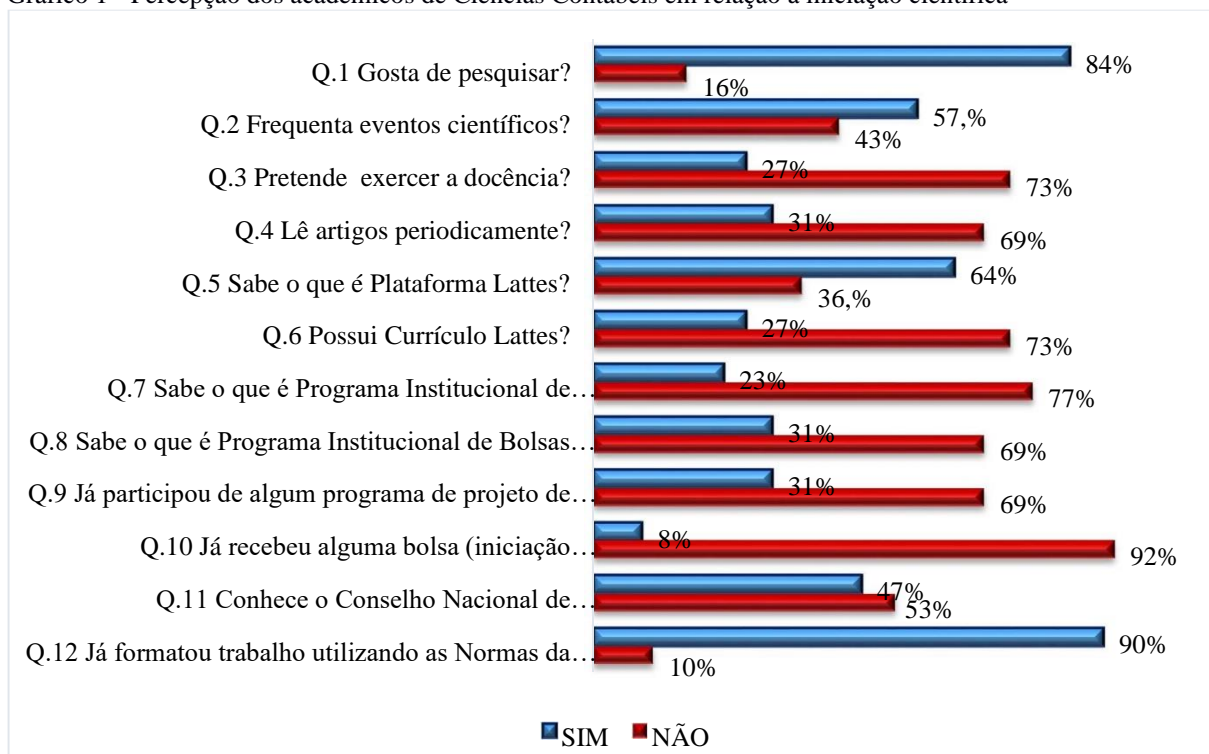
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O setor privado é o que mais empregou (89%), conforme Tabela 2. Em relação ao tempo de atuação na empresa, a Tabela 1 demonstra que na pesquisa (72%) dos entrevistados atuam há menos de um ano. Esse resultado pode estar associado à constante rotatividade nas empresas de setor privado. Os que atuam entre um a três anos, representam (25%), de três a cinco anos totalizam (8%), de cinco a dez anos (5%) e com mais de dez anos (2%). Ressalta-se que qualificação profissional é também um requisito básico para evitar a rotatividade no mercado profissional (CAPPI; ARAÚJO, 2015).

O Gráfico 1 apresenta o resultado das perguntas de 1 a 12, e evidenciou que dos 153 acadêmicos entrevistados, (84%) afirmaram que gostam de pesquisar, enquanto (16%) alegaram

que não gostam de pesquisar. Atualmente o mercado de trabalho exige profissional não apenas conhecimento teórico, mas também a prática com base em reprodução e produção de conhecimentos com análise crítica e reflexiva, os quais são adquiridos mediante o desenvolvimento de pesquisas (TELLES; FREITAS, 2011).

Gráfico 1 - Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis em relação à iniciação científica



Fonte: Dados da pesquisa(2018).

Ao serem questionados acerca da leitura periódica de artigos foi evidenciado que a maioria (69%) não leem enquanto (31%) alegaram fazer leitura, no entanto 69% dos acadêmicos afirmam que não têm frequência periódica de leitura para o desenvolvimento da pesquisa (GRÁFICO 1). A leitura de artigos, livros, revistas e outros periódicos é a base para o conhecimento teórico e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da prática profissional, e no âmbito acadêmico é o alicerce para o desenvolvimento da pesquisa científica (TELLES; FREITAS, 2011).

No que tange ao conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi evidenciado que (47%) acadêmicos o conhecem e (53%) ainda não, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Quando indagados sobre o que é a Plataforma Lattes, 64% acadêmicos afirmaram que conhecem e os demais 36% a desconhecem. No entanto, quando questionados se possuem o currículo Lattes 73% alegaram que não possuem. Ferreira, Oliveira e Pitombeira (2016) afirmam que a Plataforma Lattes e o currículo Lattes é ferramenta essencial para o pesquisador, é a base de consulta dos principais órgãos de fomento à pesquisa, além disso possibilita acesso à pesquisadores e grupos de pesquisa de interesse comum, respectivamente.

De acordo com os dados da pesquisa foi evidenciado que (77%) dos respondentes não sabem o que é Programa Institucional de Iniciação Científica. Esse fato corrobora com a participação dos discentes em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, onde 69% afirmaram que não participam. Em relação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 69% alegaram não saber do que se trata. Esse resultado pode relacionar-se à baixa quantidade de acadêmicos (8%) que receberam bolsa de fomento à pesquisa.

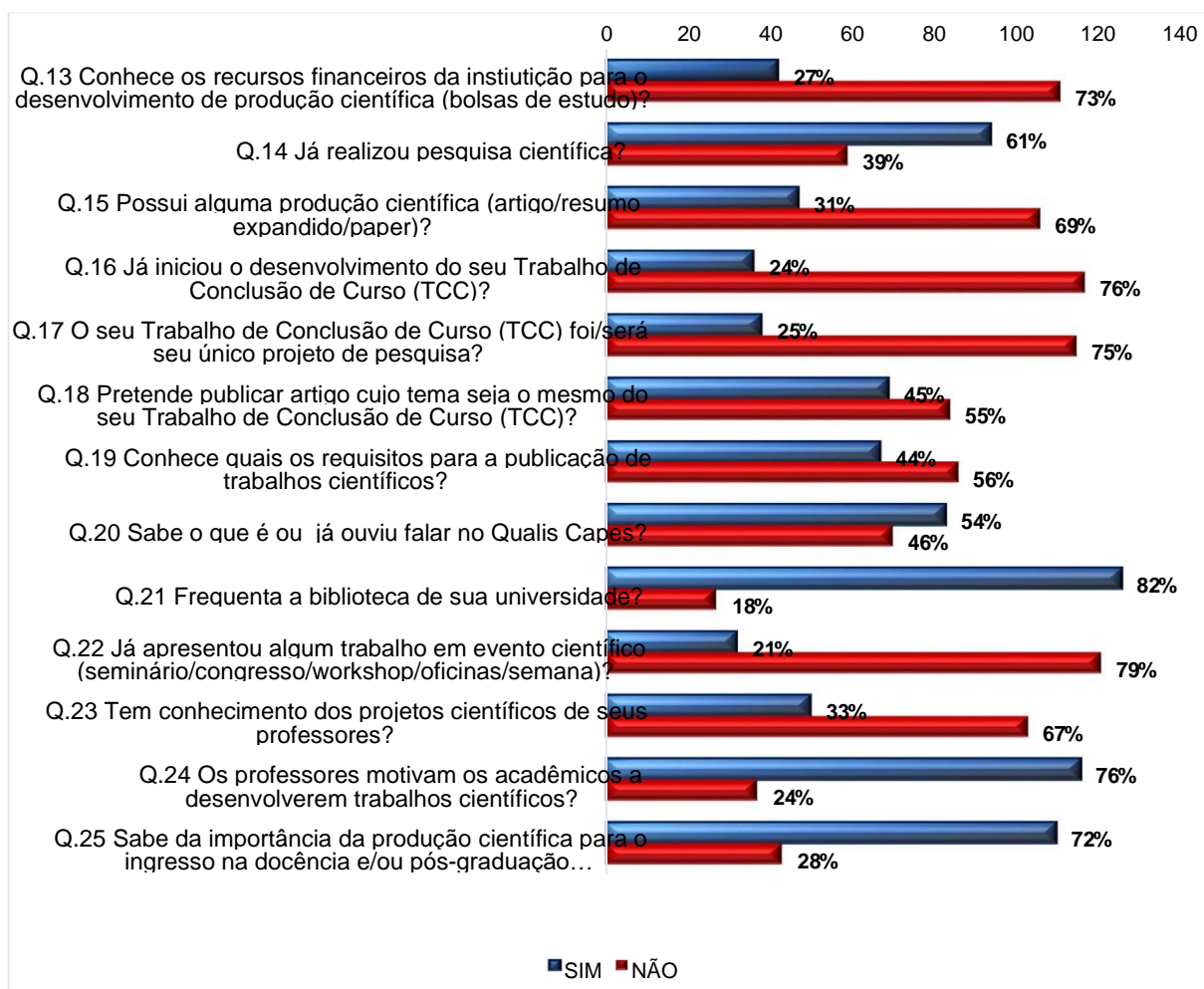
A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) visa padronizar as técnicas em produtos científicos, tecnológicos e documentais e seu conhecimento é um fator de suma relevância para acadêmicos, que a sua utilização serve como base para o desenvolvimento de pesquisa científica. Nesse sentido, 90% dos acadêmicos afirmaram já terem formatado trabalho utilizando os padrões estabelecidos pela ABNT, conforme Gráfico 1. Assim, é notório que para a produção de pesquisas os acadêmicos entrevistados apresentam conhecimento sobre a ABNT, corroborando com o fato de 61% dos respondentes terem realizado pesquisa científica, e de acordo com Pinho (2017) conhecer as Normas da ABNT nesse tipo de trabalho é essencial para o seu desenvolvimento.

Ainda sobre a percepção dos acadêmicos sobre o tema Iniciação Científica, o Gráfico 2, apresentou os resultados das questões de 13 a 25.

De acordo Gráfico 2, dos acadêmicos indagados, 73% alegaram não conhecer os recursos financeiros para o desenvolvimento de produção científica (bolsas de estudo). Esse fato corrobora com os dados apontados no Gráfico 1 que demonstrou a baixa quantidade de alunos que recebem bolsas, que apresentaram, participaram ou que conheçam projetos, programas ou órgãos de fomento à pesquisa.

Ressalta-se que conhecer órgãos e programas de incentivo à pesquisa, que são responsáveis pela preparação integral do aluno, a curto prazo na graduação e a longo prazo na pós-graduação, são importantes, pois auxiliam o ingresso à investigação e na produção de conhecimento, além de dotar a formação de profissionais mais críticos, com ou sem a bolsa de estudo (PINHO, 2017).

Gráfico 2: Percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis em relação à iniciação científica



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando questionados acerca do início do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi evidenciado que somente 24% acadêmicos o fizeram, enquanto outros 76% ainda não iniciaram o seu desenvolvimento. Nessa questão considera-se que alguns respondentes ainda não estão cursando o semestre em que é ministrada a disciplina de TTC I (sétimo semestre). Ressalta-se a importância da academia trabalhar o tema desde os semestres iniciais para que no decorrer do curso, os acadêmicos conheçam a importância do desenvolvimento do TCC, o qual é considerado uma produção científica que pode ser publicada em órgãos de incentivo à pesquisa ou ainda ser financiada por um dos programas de fomento à pesquisa como o CAPES e o CNPq.

A publicação de trabalhos de cunho científico é um destaque ao perfil profissional, pois além de promover seus conhecimentos é uma forma de identificar o discente como pesquisador e especialista em determinado assunto (FERREIRA; OLIVEIRA; PITOMBEIRA, 2016).

Quando questionados se o TCC será ou foi o único projeto de pesquisa 25% respondentes afirmaram que sim, outros 75% responderam que não. No entanto, somente 45% afirmaram que pretendem publicar o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Em relação aos requisitos para a publicação de trabalhos científicos 56% afirmaram não os conhecer (GRÁFICO 2). Resultados relativamente baixos, demonstrando a necessidade de mais divulgação acerca dessa temática

apontando, principalmente, os fatores que favoreçam ao discente a publicação de trabalhos (FERREIRA; OLIVEIRA; PITOMBEIRA, 2016).

A Qualis Capes são procedimentos utilizados com o intuito de analisar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, a classificação consiste na avaliação dos periódicos científicos e anais de eventos (BRASIL, 2018). Quando questionados se já ouviram falar nesse procedimento avaliativo a maioria (54%) afirmaram que conhecem (GRÁFICO 2).

Ao serem questionados se frequentam a biblioteca, foi evidenciado na pesquisa que 82% respondentes a frequentam. A biblioteca universitária é um suporte à difusão do ensino na instituição, tendo em vista que as atividades de pesquisa e extensão necessitam da leitura do acervo de livros, periódicos e publicações, inclusive as dispostas em sites específicos, para a promoção do conhecimento e da difusão de informações (TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2013).

A apresentação de trabalhos em evento científico demonstra a efetiva participação do acadêmico no desenvolvimento de trabalhos de cunho científico. Assim, ao serem questionados sobre a apresentação de algum trabalho dessa natureza, 79% alegaram que não apresentaram. Assim, é perceptível que embora os acadêmicos tenham base para a produção de trabalhos científicos e saibam da importância para continuidade nos estudos e formação profissional (72%), não há interesse na difusão de suas pesquisas em eventos (55%), conforme Gráfico 2.

Em relação ao conhecimento dos projetos científicos desenvolvidos pelos professores, 67% afirmaram que desconhecem. Contudo 76% dos respondentes afirmaram sentir-se motivados pelos professores a desenvolverem trabalhos científicos e 72% sabem da importância da produção científica para o ingresso na docência e/ou pós-graduação, conforme Gráfico 2.

O processo de iniciação científica é desenvolvido a partir de métodos e regras, como a prática de uma leitura analítica e a participação efetiva dos acadêmicos em desenvolver e publicar, sob a orientação de um docente, os trabalhos científicos, conforme aponta Nervo e Ferreira (2015). Nesse sentido, a função do professor como instigador do processo de produção científica é essencial, além do mais a divulgação dos projetos dos docentes pode estimular o interesse por parte dos acadêmicos em participarem efetivamente dos projetos.

A terceira parte da pesquisa buscou validar as repostas dos acadêmicos através de 17 questões que analisam a percepção dos discentes no que tange à iniciação científica.

A Q1 demonstrou que a maioria dos respondentes (47%) já participaram de um ou dois eventos científicos; na sequência, 37% alegam terem participado de três a cinco eventos e apenas 5% alegam nunca terem participado de eventos científicos.

A Q2 também confirma o que foi evidenciado na Q15 referente ao gráfico 02, pois a maioria dos respondentes (61%) alegam que não possuem nenhuma produção científica. Em relação à média de produções nota-se que 32% apresentam uma ou duas produções científicas.

A Q3 evidenciou que a maioria dos acadêmicos entrevistados (68%) leem artigos científicos e que a quantidade de artigos lidos, por estes respondentes, varia de três a dez artigos. A leitura é um fator importante para a iniciação científica e, portanto, apenas o contando com artigos científicos, sem a sua prática efetiva ou mesmo uma leitura superficial, comprovam o conhecimento básico acerca da temática de produção científica (MARTINS, 2006).

A Q4 apontou que 75% dos acadêmicos frequentam a biblioteca uma ou duas vezes por semana. Apenas 12% utilizam a biblioteca frequentemente, ou seja, de seis a sete vezes por semana.

Mesmo com a maioria alegando fazer uso da biblioteca, é notório que ainda a frequência é fator determinante para o fomento à leitura e, conseqüentemente, à produção científica.

As respostas às questões de 5 a 9, as quais propõe analisar a percepção dos discentes em relação à prática docente ao incentivo à pesquisa dos acadêmicos. A Q5 ao perguntar sobre ao realizar uma pesquisa solicitada por seu professor, 41% se sente motivado à busca pelo conhecimento, 31% ansioso e persistente, 14% muita dificuldade e 15% desmotivado. Os professores incentivam a leitura, pois de acordo com a Q6, 25% afirmaram que os materiais mais utilizados têm como base livros-textos e manuais, 40% alegam ser resumos e apostilas e outros 32% responderam ser artigos científicos as opções que os professores escolhem para propor a leitura. É importante salientar que a atividade de leitura deve ter caráter analítico e crítico para promover o fomento à pesquisa científica (TELLES; FREITAS, 2011). Em relação à Q7 foi evidenciado que os materiais mais utilizados para ministrar as aulas são os slides e apostilas/artigos científicos, 61% e 25%, respectivamente. Desta forma o acadêmico é incentivado à leitura e instigado ao desenvolvimento de pesquisa científica, pois a escolha do material didático do professor, tanto para ministrar as aulas como na indicação de leitura aos discentes há a utilização de material que promove a difusão de conhecimento de cunho científico, conforme apresentado no Gráfico 2 através das questões Q6 e Q7.

A questão Q8 apresentou ao método de avaliação mais utilizado pelos professores destacando-se a avaliação e prova (47%). Outra opção citada com relevância foi a apresentação de trabalhos em grupo (30%). Essa opção merece destaque pois pode instigar o

desenvolvimento e o interesse de apresentar trabalhos científicos.

Em relação a Q9 foi demonstrado que 87% dos acadêmicos participam de palestras como exigência de atividades extra classe e apenas 7% afirmam ter participado de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, pode-se afirmar que embora o docente instigue a prática da pesquisa científica é ainda necessário que sejam requeridos à participação em projetos, eventos científicos e a produção de artigos como forma de avaliação visando a aproximação dos discentes ao ambiente científico.

O resultado da pesquisa em relação às questões de 10 a 14, as quais avaliam a motivação e o nível de exigência na prática científica. Além disso, será evidenciado o interesse do acadêmico em se aperfeiçoar.

No que tange a ser motivado pelos docentes, conforme a Q 10, 59% dos acadêmicos afirmaram que se sentem motivados pelos docentes, através da solicitação de trabalhos científicos (33%) como forma de incentivo; através dos métodos ministrados em aula (15%) como o uso de artigos científicos e 11% alegaram ser os seus projetos científicos apresentados sala de aula que os motivam. Nessa perspectiva, é notório que os métodos didáticos sejam vistos como positivos, pois os acadêmicos afirmam que se sentem motivados, no entanto, é fundamental a promoção dessas e outras metodologias para instigar o interesse e, conseqüentemente, a motivação para a produção científica.

Em relação Q11, o nível de exigência dos professores em relação à produção científica é notório pois 45% afirmam ser média a exigência, 37% alegam ser muita, e apenas 2% afirma não haver exigências. A exigência do docente pode estimular a produção científica, a qual não é de costume aos discentes que, em geral, frequentaram uma educação básica ainda fragilizada em promoção de pesquisas, ensino e extensão (PINHO, 2017).

Após o término do curso, conforme evidenciado na Q12, a maioria dos acadêmicos (32%) preferem ingressar na especialização com 360 horas e 25% pretendem ingressar no mestrado, doutorado ou pós-doutorado. O mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais capacitados, dessa foram o interesse dos acadêmicos por uma das opções de aperfeiçoamento é uma resposta às exigências do mercado de trabalho (SILVEIRA, 2013).

De acordo com a Q13, os entrevistados pretende fazer outra graduação (27%), como administração, matemática, direito, engenharia civil, licenciatura em música, ciências da computação e gastronomia; outros (36%) preferem fazer uma especialização, em áreas de gestão, rural, perícia, auditoria, ambiental, agrônoma, custos, gerencial e pública. Dos 25% que pretendem ingressar no mestrado citaram a área financeira, de custos, auditoria, bancária, perícia, comercial, pública e tributária. Entre os 6% que pretendem ingressar no doutorado apenas a área de tecnologia da informação foi citada. Os demais 6% afirmam que pretendem realizar outra graduação ou almejam estabilidade financeira mediante a realização de concursos.

A Q 14 apontou que 13% dos acadêmicos adquiriram conhecimento sobre o tema iniciação científica através da realização do TCC I; 22% sobre orientação de como utilizar as Normas da ABNT e 25% afirmaram aprender a elaboração parcial do desenvolvimento de projeto de pesquisa, enquanto que 18% alegaram não terem adquirido nenhum conhecimento científico no TTC I. Os demais (23%) afirmaram não terem realizado a disciplina. Ressalta-se que as últimas afirmações foram influenciadas pois alguns alunos ainda não realizaram essa disciplina. No entanto, é possível alegar que embora os discentes tenham conhecimento básicos dos procedimentos e metodologias voltadas para a realização de trabalhos científicos, a disciplina de TCC I é a base para o desenvolvimento desses saberes.

A apresentação do resultado das questões 15 a 17, as quais analisam o conhecimento dos discentes entrevistados acerca do conhecimento adquirido na disciplina de TCC II.

A questão Q15 considerou dois pontos distintos: por um lado, a maioria (37%) ainda não realizou o Trabalho de Conclusão de Curso; por outro lado, entre aqueles que a fizeram, 29% alegaram que conheceram a estrutura de um artigo científico, 15% informaram que conheceram bases (sites específicos) para o desenvolvimento de pesquisa, outros 15% aprenderam sobre qualidade dos artigos e 8% aprenderam como publicar um artigo. Em analogia aos Gráficos 1 e 2 é notório afirmar que o desenvolvimento da disciplina de TCC I e TCC II forneceram base para o fomento à pesquisa, entretanto, deve-se ponderar a quantidade relativamente baixa de acadêmicos que a desenvolvem, apresentam e/ou publicam trabalhos dessa natureza.

Em relação à Q16, evidenciou-se que 20% pretendem pesquisar na área de Finanças e Controladoria, 19% se interessam em Auditoria e Perícia Contábil, há ainda 21% que preferem a área Gerencial e de Custos, enquanto que 18% optam pela Contabilidade Pública e outros 22% especificaram a área ambiental, de recursos hídricos, rural, comercial, análise financeira das demonstrações, tributação tecnologia da informação, bancária e outras. Essas áreas são de interesse dos acadêmicos não apenas para realização do TCC, mas também para o ingresso em pós-graduação, sendo esse um fator que pode estimular o interesse na apresentação/publicação do trabalho científico, uma vez que o Gráfico 2 aponta que a maioria afirma não ser o TCC seu trabalho mais significativo.

O desenvolvimento e avanço da tecnologia propiciou mais rapidez e difusão de informações e saberes e, em muitos casos, é uma ferramenta pedagógica de suma importância no processo de ensino/aprendizagem (BEUREN, 2010). Nesse sentido, o posicionamento sobre o motivo da internet foi identificado que 53% dos acadêmicos consideram que a infraestrutura da universidade

inadequada para esse fim, outros 14% alegam a falta de interesse dos superiores, enquanto que 29% alegaram a falta de concentração dos acadêmicos durante as aulas ministradas pelos professores e os demais 4% alegaram outros motivos, como a falta de verbas (Q17).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a iniciação científica, mediante as oportunidades de várias instâncias culturais promove a formação integral do aluno de graduação, isto é, propicia o fomento aos vários saberes que são a base para a formação de um profissional qualificado.

Em relação aos objetivos, esses foram alcançados, pois o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis foi demonstrado. Percebe-se predominância do gênero feminino (57%) e o setor privado é o que mais emprega atualmente, com 89%. A análise do perfil possibilitou a visualização da crescente busca por qualificação profissional, pois 36% afirmaram que buscam especialização, 25% almejam o mestrado e 6% o doutorado, e, embora demonstrem falta de interesse em relação à pesquisa científica, apresentaram posicionamento positivo acerca da temática, onde 47% dos acadêmicos participaram de eventos e 61% já realizaram algum tipo de pesquisa científica.

Quanto a percepção da iniciação científica a maioria dos acadêmicos (72%) demonstraram conhecimento básico sobre o tema, contudo 69% dos entrevistados alegaram não possuírem nenhuma produção científica; 77% desconhecem os programas de fomento à pesquisa científica, o que reflete na baixa participação de projetos científicos (8%).

Nesse contexto pode-se afirmar que há necessidade do curso em promover ações que motivem a participação, apresentação e publicação de seus trabalhos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa contribuindo assim para a formação de profissionais capacitados à atender as demandas do mercado de trabalho e a continuidade dos estudos.

Para melhoria do trabalho, houve a tentativa de demonstrar a produção científica dos docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas, porém não foi possível obter resultados pois alguns currículos Lattes estavam desatualizados e preenchidos de forma incompleta impossibilitando a coleta das informações como o número de portaria dos projetos, nome e classificação (ensino/pesquisa/extensão).

Para fins de pesquisa futura, propõe-se identificar a visão dos docentes sobre o tema IC, bem como discorrer acerca dos motivos relacionado à falta de interesse de alguns discentes em desenvolver/publicar/apresentar trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Edmery Tavares; NASCIMENTO, Ramon Ferreira do; AZEVEDO FILHO, Azamor Cirne de; BIAVATTI, Vania Tanira. **Fatores Determinantes da Evasão no Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior**. In: XII Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, jun. de 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Disponível em: <http://cnpq.br/apresentacao-programas/>. Acesso em: 21 de out. de 2018.
- BEFFA, M. J. **Avaliação do desempenho de alunos na elaboração do problema de pesquisa em um programa de ensino informatizado**. Marília-SP, 2012. Tese (Doutorado em Educação). UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho– Campus Marília – Faculdade de Filosofia e Ciências. 2012.
- BEUREN, Ilse Maria, colaboradora e organizadora; et al.. **Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e prática**. 3 ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- CABELLO, Otávio Gomes; MARTINELLO, Christiano César; MATHEUS, Fabiano; MARTINS, Gustavo Zuim. **Contador: formação e atuação profissional**. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2002, São Paulo. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/congressousp/seminario2/trabalhos/D139.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2018.
- CAPPI, Mariana Nitz; ARAUJO, Bruno Felix von Borell de. **Satisfação no Trabalho, Comprometimento Organizacional e Intenção de Sair: Um Estudo Entre as Gerações X E Y**. REAd. Rev. eletrôn. adm. 2015, vol.21, n.3, pp.576-600.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos 2018**. Disponível em <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em 21 ago. De 2018.
- DALLABONA, L. F.; OLIVEIRA, A. F.; RAUSCH, R. B. **Avanços pessoais e profissionais adquiridos por meio da titulação de mestre em Ciências Contábeis**. In: Encontro da ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ENANPAD, 2011.
- FERREIRA, C. A. et al. (Org.). **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.
- FERREIRA, Douglas da Silva; OLIVEIRA, José Rômulo M; PITOMBEIRA, Suzete Suzana Rocha. **A Importância e os Benefícios do Currículo Lattes. I Encontro de Iniciação Acadêmica**. Encontros Universitários da UFC, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMES, Paulo Alcantara. **A importância da educação superior**. 2017. Disponível em: <http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2017/11/importancia-da-educacaosuperior.html>. Acesso em 28 de mai. de 2018.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

- TEIXEIRA-INEP. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2018**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulgaindicaadores-de-qualidade-da-educacao-superior-20-1/21206. Acesso em 05 de nov. de 2018.
- LEMONS JÚNIOR, Luiz Carlos; SANTINI, Rafael Barufaldi; SILVEIRA, Nereida Salette Paulo da. **A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 9, n. 1, art. 4, p. 64-83, jan./mar. 2015
- MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade geral I – segundo a Lei 11638/2007 das Sociedades Anônimas – passo a passo da Contabilidade**. Gráfica Vera Cruz. Cianorte. Paraná. 2010. Disponível em: <http://files.soma15.webnode.com/20000000578267791fe/Contabilidade%20Geral%20Wagner%20Luiz.pdf>> Acesso 14 de jun de 2017.
- MASSI, L; QUEIROZ, S. L. **Iniciação científica no ensino superior: funcionamento e contribuições**. Campinas: Átomo, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoas2/caged-3/>. Acesso em 10 de set. de 2018.
- NERVO, Alessandra Cristiane dos Santos. FERREIRA, Fábio Lustosa. **A Importância Da Pesquisa Como Princípio Educativo Para A Formação Científica De Educandos Do Ensino Superior**. Educação em Foco, Edição nº: 07/Ano: 2015.
- O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informações: e as decisões gerenciais na era da internet**. 2.ed. São Paulo: Saraivas, 2009.
- PINHO, Maria José de. **Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior**. v. 22, n. 03. Avaliação: São Paulo, 2017.
- RIBEIRO, Vanessa Maria Freire Gomes. **A importância da educação superior e sua relevância na inclusão profissional**. 2014. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-da-educacaosuperior-e-sua-relevancia-na-inclusao-profissional/56642>. Acesso em: 29 de mai. de 2018.
- RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Faetec. Paracambi - RJ, 2007.
- SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 01 set.2018.
- SEVERINO, A. J. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008. Editora UFPR.
- SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira et al. **Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira**. 2014, vol.23, p.325-335.
- SILVA, Gilberto Crispim; FERREIRA, Celma Duque. **Análise do perfil do profissional contábil: exigências do mercado de trabalho e formação acadêmica**. XXIII Congresso

Brasileiro de Custos, Pernambuco, 2016. Disponível em <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/4163/4164>. Acesso em 24 ago. De 2018.

SILVEIRA, E. C. Uma análise das competências requeridas pelo mercado de trabalho aos contadores da região da AMESC. 2013. 123f. Monografia (Graduação de Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma - SC.

TEIXEIRA, Carla Daniella; TEIXEIRA, Cristiane Marina. **A Importância da Biblioteca Universitária como Mediadora do Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Superior: um estudo de caso da Biblioteca Paulo Freire da UEPA.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n.2, 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1996/1420>. Acesso em 20 de out. de 2018.

TELLES, Cassiano; FREITAS, Antony Targino de. **A importância da pesquisa na universidade.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, N° 159, Agosto de 2011.

UNEMAT. Histórico. Disponível em: http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id_conteudo=1. Acesso em 21 de mai. de 2018.